



REVISTA

# Capital

Brasília (DF)  
Nº 10 - Edição Especial  
Setembro/ 2017  
R\$ 10,00

## Um Memorial para Palmerinda e seu precioso acervo histórico

E mais: • O homem é aquilo que ele pensa  
• Voluntariado

# Cardiocor

CLÍNICA CARDIOLÓGICA



## Cuidando do seu coração



### Cardiologia

A cardiologia ocupa do diagnóstico e tratamento que provocam o coração



### Nutrição

Responsável por orientar pessoas que necessitam de dieta alimentar específica afim de promover e recuperar a saúde, além de prevenir doenças



### Endocrinologia

Uma especialidade por transtornos das glândulas endócrinas, secreções internas do organismo. Possuindo ramos como tireoide, obesidade, diabetes...



Um livro infantil que ensina autoestima e respeito através de uma linda história de amor ao próximo.  
whatsapp 61 98251.8508

5 Capa  
**Um Memorial para Palmerinda  
e seu precioso acervo histórico**



Artigo  
**O homem é aquilo  
que ele pensa** 12

14 Sociedade  
**Canal Brasília Vip**



Crônica  
**Pingos de Ouro** 19

21 Celebração  
**Revista Capital  
premia Personalidades  
no Parlamundi**



Moda  
**Moda Ballet  
Inspirada no Lago do Cisne** 36

38

Cultura  
**Lançamento  
do livro "Brasil"**



Filosofia  
**Voluntariado** 40

42

Crônica  
**A Seleção Brasileira do STF**



Persona  
**Centenário de Flávio Marcílio** 44

46

Artigo  
**Dançar por dançar**



História  
**Quem somos?** 48

51

Cultura  
**Viva a Poesia**

# Esperança cansada

Quando a gente acha que, enfim, os tempos vão mudar e a ordem vai começar a se reestruturar no Brasil para trazer tranquilidade às famílias e certeza de um futuro bom para as novas gerações, recomeçam as notícias terríveis de assalto e desrespeito à Nação brasileira.

Quando os cidadãos começam a encarar a vida com novas esperanças, achando que o País vai ser passado a limpo, depois de megaoperações policiais e pulsos fortes de juízes, o cancro das mentiras políticas se irrompe e, com as forças do mal, vozes se lançam para minar investigações e desmoralizar as leis, desfigurar os fatos e tentar calar a justiça.

Dessa forma, a economia brasileira despenca, funcionários públicos ficam com salários atrasados, o comércio fica prejudicado, estruturas se deterioram, sonhos se perdem e a população caminha desolada para “o que der e vier”.

Sempre foi a Esperança que alentou os corações brasileiros e estimulou as pessoas a caminharem para o progresso, uma das palavras imperativas de nossa bandeira. Mas, a cada hora, as notícias mudam o curso da história nos últimos anos, deixando-nos perplexos, pois o que parece estar dando certo para colocar o País nos trilhos, de repente é desmascarado e uma nova onda de



lama passa sobre nossas esperanças, como uma avalanche sem fim.

Querem saber, acho que estamos cansados de ter esperanças!

*Nazareth Tunholi*

## Revista Capital – A revista de Brasília

Edição de Set/2017

Presidente: jornalista Nazareth Tunholi – Registro Profissional: 2537/13/15-DF

Fotografias: Nelson Fleury e Paulo Lima

Diagramação: Márcia Mendonça

Revisão: Nádima Nascimento

<https://www.facebook.com/Capital-Web/> <https://revistacapital.wordpress.com/>

nazaretunholi@gmail.com - Fones: (61) 98251-8508 – 99257-1990

\* As matérias assinadas são de inteira responsabilidade de seus autores.



*Edições Revista Capital*

# Um Memorial para Palmerinda e seu precioso acervo histórico

*\*Nazareth Tunholi*

A partir do dia 15 de agosto, a escritora Palmerinda Donato começou a distribuir convites para o seu aniversário, dia 30 de agosto, quando o comemoraria com os amigos, em um requintado almoço no Clube Almirante Alexandrino. Preparava com esmero essa festa, cuidando pessoalmente de cada detalhe. Entretanto, eram outros os desígnios de Deus e, cinco dias antes da festa, a protagonista precisou ausentar-se para marcar presença no Reino Divino, no dia 25 de agosto.

Ficamos perplexos com o inesperado acontecimento e, abalados, buscamos consolo nos abraços dos amigos, nas palavras e na troca das boas lembranças da amiga. Rezamos juntos na missa realizada às 12h do dia 30 de agosto e nos reunimos no restaurante Potência Grill para almoçar e conversar sobre a triste perda. Foi nesse almoço que surgiu a ideia de instalarmos em Brasília um memorial para abrigar o acervo de Palmerinda, posto que, organizada que era, emoldurou documentos, diplomas, fotos importantes, medalhas, peças de sua história, memórias da campanha de JK e da construção da Nova Capital.

Palmerinda era, sobretudo, muito carismática e conquistou a simpatia, a amizade, o respeito e a admiração de grande parte da população do Distrito Federal. Farmacêutica química, atuou também como auditora da Receita Federal, cargo em que se aposentou. Em seguida, passou a dedicar-se à literatura, era memorialista da vida de JK. Tomou posse em várias instituições culturais: Academia de Letras e Música do Brasil – ALMUB, Associação Nacional de Escritores – ANE, Instituto Histórico e Geográfico – IHG-DF, Academia de Letras



Na Embaixada da Turquia, festa em torno de Palmerinda Donato, promovida pelo Emb. Dogan Alpan e esposa Tomris Alpan, em 2000

do Brasil, Casa do Poeta Brasileiro, entre outras.

Quando eu criei a Academia Internacional de Cultura – AIC, em 1997, convidei Palmerinda para ser a sua primeira presidente. Então, a 11 de fevereiro de 1997, registramos a entidade e seguimos juntas desbravando os caminhos da Academia, eu como vice-presidente.



Palmerinda com o casal Kubitschek em Lisboa, no casamento de sua filha Márcia e Baldomer Barbará, em 30.07.1964

Palmerinda ficou na presidência da AIC por 17 anos (ela tinha muito orgulho disto), além de já ter presidido também a ALMUB e de ser atuante em todas as demais entidades às quais era filiada.

Os últimos dois anos da escritora foram bem movimentados, tanto no âmbito sociocultural, quanto na área da Comunicação: ela atuou como colaboradora desta Revista Capital; realizou vários eventos culturais para expor parte de seu acervo histórico, com peças pessoais e as relacionadas à construção de Brasília e à sua participação na campanha presidencial de Juscelino Kubitschek.

Gostava de falar sobre a profunda amizade que tinha com D. Sarah Kubitschek, mas foi sobre JK as palestras que fez no Brasil, em Portugal e na França. Manteve-se próxima de familiares do inesquecível Presidente, o qual visitou no exílio em Paris, como também marcou presença no casamento de Márcia Kubitschek, em Portugal.

Sobre Juscelino, escreveu os seguintes livros: “JK - O homem dos três emes” e “Juscelino Kubitschek, o Brasileiro do Século XX”, além de descrevê-lo em capítulo em seu livro “Eu e Eles” e em várias coletâneas literárias. Tive o prazer de escrever em parceria com Palmerinda o “Livro de Ouro – Brasília 50 Anos”, em 2010, obra que lançamos no Salão Negro do Congresso Nacional, em solenidade bem prestigiada.

Foram muitos os eventos que realizamos juntas, no âmbito da AIC e da ALMUB. As festas de entrega do “Troféu Mulher” eram “black tie”, sempre muito esperadas pela sociedade brasileira. Em diversas oportunidades desse e de outros eventos que promovemos, Palmerinda conheceu personalidades

Palmerinda e Eva Todor: amizade após homenagem em 2000



Malu Mader e seu Troféu Mulher 2001, com Palmerinda







Teatro Nacional - Palmerinda e eu, com o Maestro Sílvio Barbato e a atriz Marília Pera em 2003, quando a homenageamos

famosas que tivemos o prazer de homenagear: Eva Todor, Malu Mader, Suzana Vieira, Marília Pera, Ana Maria Braga, Murilo Rosa, Lygia Fagundes Telles, Né-lida Piñon, Hildegard Angel e quase todas as estrelas de Brasília. Tempos inesquecíveis!

Com o seu talento para conservar as amizades, Palmerinda manteve o diálogo com muitas das personalidades que cruzaram o seu caminho: embaixadores, embaixatrizes, autoridades, atores, atrizes, músicos, escritores etc. Fez amizade com ilustres da sociedade brasiliense e também alimentou o seu dom de ajudar

o próximo, atendendo solicitações diversas de várias pessoas que a procuraram ao longo de sua vida.

Mesmo nos últimos anos, com a saúde debilitada pelo diabetes, pela alteração da pressão arterial e dificuldades motoras, essa guerreira inesquecível não viu dificuldades em encarar a sua vida com dinamismo. Há cerca de três anos, precisou usar cadeira de rodas e jamais reclamou de sua nova condição, adaptando-se muito bem a ela e mantendo-se participativa no movimento sociocultural de Brasília.

Mas ela nos deixou no dia 25 de agosto. Triste perda!

## SEPULTAMENTO

Assim se pronunciou **SÔNIA TAKANO**:

“Quando recebi a confirmação da morte de minha amiga Palmerinda, para me aquietar, primeiro rezei. Depois comecei a refletir e consegui escrever e ler na cerimônia de sepultamento, as palavras que se seguem:

Morte. Que realidade é esta?

O ser humano na sua totalidade não morre. É o corpo que morre, deixa de existir. Através do corpo se mostra a fragilidade humana. A vida corporal é mortal.

A aceitação da mortalidade do corpo suscita a dimensão do espírito que é imortal. E que nos remete a Deus, que é nossa casa derradeira, o grande mistério!

Perplexos, entre tantas interrogações, desafiamos: Deus...Existes mesmo? Onde estás?

2016 - Embaixada da Bolívia - A atual presidente da Academia Internacional de Cultura, Meireluce Fernandes presidiu a solenidade de entrega da estola oficial da AIC aos seus membros; entre eles, a festejada ex-presidente Palmerinda Donato





## MISSA NO ANIVERSÁRIO DE PALMERINDA

Amigos e familiares de Palmerinda Donato participaram da missa do meio dia, em 30 de agosto, na Catedral de Brasília, oportunidade em que eu, Naza-reth Tunholi, recitei meu poema “Libertação”, composto em homenagem à querida pioneira e cidadã de Brasília.

Conforme **KÁTIA PIVA** escreveu em sua página no Facebook, após a missa, “amigas de Palmerinda se reuniram em um almoço de Homenagem Póstuma a ela. Esta homenagem aconteceu porque nossa querida Palmerinda faria 86 anos no dia 30 de agosto e ela havia programado uma linda festa no Clube Almirante Alexandrino. Com a sua partida para o “descanso eterno” todas nós, sabedoras da sua vaidade de receber bem as amigas e ser homenageada, todas, tocadas pela emoção de ter perdido nossa querida Palmy, resolvemos nos reunir, foi muito lindo! Fizemos depoimentos de amizade, choramos, rimos, batemos palmas e nos despedimos rezando a oração universal Pai Nosso e cada uma deixou sua marca de gratidão e somando tantas homenagens tivemos a ideia de formar um Grupo de Amigas de Palmerinda para criarmos o Memorial Palmerinda Donato”.

E **RAIMUNDA CEARÁ SERRA AZUL** também fez o seu relato:

**“Palmerinda Vidal Donato ou simplesmente Palmerinda Donato, a nossa mãezona.**

Conheci a Dra. Palmerinda, na Casa do Poeta, lá pelos anos oitenta. Ela, porém, não era muito assídua à Casa, dada ter muitos compromissos. Nossas reuniões se concretizavam em salões diversos. Nos últimos anos, quando em lugares de difícil acesso ou em dias de folga de seu motorista (Roberto), nossa Palmerinda não podia se fazer presente. Sentíamos imensamente a falta daquela criatura agradável.

Nos dezessete anos que presidiu a Academia Internacional de Cultura - AIC, todos os componentes estavam ali, como um verdadeiro rebanho. Era só chamar e todos iam. Até para comprar livros.

Jamais conheci uma pessoa tão condizente no diálogo, ao saber ouvir e compreender nossas razões. Eu mesma conversava muito com ela ao telefone,

Mas Deus mesmo sendo invisível aos olhos de muitos, deixa-nos sinais em todos os lugares.

Na manhã que nasce calma.

No dia que transcorre com o calor do sol ou com a chuva que molha a terra, faz eclodir a semente, nascer a planta, surgir a flor, renascer no fruto.

Deus se faz presente através dos dons que se manifestam em cada pessoa como a inteligência, a fortaleza, o discernimento, o bom conselho e outras tantas características que cada um vai usando conforme a sua escolha.

Deus mesmo sendo invisível aos nossos olhos, deixa-nos sinais através de pessoas como Palmerinda que na sua caminhada marcou a sua passagem com sua presença e sua vitalidade. Seja pela sua capacidade de trabalho, suas ideias, sua amizade, seu companheirismo, seu entusiasmo, sua alegria de viver e seu sorriso!

Saudade... Que saudade!

Palmerinda, você é imortal!

Não somente pelas suas marcas que o tempo não apaga, mas pelo seu Espírito conectado a Deus que é Força e que é Paz!”

todos os dias, até mais de uma vez. Inteligente, perspicaz e temente a Deus, sem ser aquele elemento piegas, como costumam ser algumas pessoas.

Tudo ela sabia e víamos como aquelas pessoas prestavam verdadeira reverência no trato com ela. Desta forma, sou muito grata, não só pelas boas palavras comigo, como também pelas atitudes de louvor ao meu marido falecido. Ela sempre gostava de agradar meu ego e a minha família, com homenagens da AIC. Espero que as substitutas mantenham a sua linha de trabalho na Academia.

“Recordar é viver”, portanto, vale lembrar que Palmerinda era dotada de grande prestígio político (inclusive foi noiva de um Vice-Presidente da República, o general Adalberto, no tempo do Presidente Geisel).

Ela gostava de ajudar as pessoas, quando precisavam de algum favor. Não posso estender-me neste assunto, mas já utilizei de seus préstimos.

Palmerinda era muito educada e, do tempo que a conheci para cá, nunca ouvi uma grosseria da parte dela, nem tão pouco elevar a voz para quem quer que seja. Não é que ela acatasse tudo o que fizessem com ela: Isso não. Mas com bons modos, reprimia qualquer mal feito que viesse de amigos, colegas ou de seus serviçais.

Era autêntica e teria sido uma primeira dama das mais inteligentes do país.

Conheceu Dona Sarah Kubitschek num salão de beleza, por volta do ano de 1955, fez amizade com ela e ajudou na campanha para eleger Juscelino, Presidente do Brasil, este homem que criou Brasília.

Não a considerava, de maneira nenhuma, “socialite”, pois a sua tarefa era mais divulgar cultura, com paz, amor e ficar a serviço do mundo, quando necessário. Nada tenho contra “socialites” mas assim, ela não era.

Não tinha um dia que deixasse de trabalhar no computador e de se preocupar com todos. Era só cultura, tanto que escreveu nove livros, todos mostrando sua firmeza de caráter e, às vezes, lançando livros gratuitamente, conforme o dístico de Cristo: “Dai de graça, o que recebestes de graça”. Também não deixou de revelar que gostava de publicidade. Assim, no dia 10 de fevereiro de 2017, quando ela fez exposição na Embaixada do Panamá e homenagem póstuma ao Serra Azul, ela reclamou, porque na entrevista que concedi ao colunista Gilberto Amaral,

não falei nela. Mas graças a Deus, aceitou tranquila a minha justificativa. Foi um lapso, não proposital.

Neste ano, as terças e sábados, íamos almoçar juntas, as três: ela, Helena e eu. Às vezes, no Restaurante Bloco C, outras no Piantella e, ultimamente, só no Carpe Diem, pelo fácil acesso à sua cadeira de rodas. Ficávamos horas e horas vendo o tempo passar e as pessoas também, com a felicidade dos bons comentários dela sobre os passantes.

Enfim, jamais a ouvi falar mal de quem quer que seja. Só via nos outros grandes qualidades. Vivia de bem com o mundo.

Já se cogita nos meios acadêmicos um memorial em homenagem à grande figura de Palmerinda Donato, quem sabe, junto ao Juscelino Kubitschek, sendo um assunto urgente, para não haver qualquer demora ou esquecimento. Claro que a turma é grande e unida, logo teremos a resposta a este projeto. “A união faz a força”. A solicitar também o apoio do Governo e de Embaixadas!

À família enlutada, meus sentimentos, com a certeza de que ela está em nossos corações”.



Raimunda Serra Azul e Palmerinda Donato construíram uma grande amizade, regada a confiança e alegre convivência

# LIBERTAÇÃO

*\*Nazareth Tunholi*

De repente, você se libertou  
e se deslocou ágil,  
ao som celestial de trombetas  
e uma alegria estranha  
invadiu a sua alma!

E você começou a bailar  
com a leveza de uma ave.  
Seu sorriso alargou-se tanto  
que alcançou seus amores  
e todos os seus ídolos já libertos.

De repente, sumiram peso, dor, agonia  
e uma paz imensa transbordou sua alma  
e transpassou o seu corpo,  
já vazio e inútil,  
após cumprida sua missão terrena.

Agora, importam apenas  
a verdade, o amor, a luz  
que de repente apagam  
os supérfluos apelos do viver:  
Rugas, dúvidas e diferenças.

Agora, você realmente pode mais  
e manda suas pernas correrem  
por campos de luz;  
e deixa suas ideias fluírem  
em múltiplas direções.

Agora, você é realmente livre  
pode extravasar seus talentos,  
banhar-se no Amor infinito, Palmerinda,  
brilhar como os astros  
e transbordar-se de felicidade!

# Homenagem Póstuma

No dia 30.08, data do aniversário de Palmerinda Donato, amigos e familiares prestaram-lhe uma homenagem emocionante na missa do meio dia, na Catedral de Brasília, oportunidade em que Nazareth Tunholi recitou o poema Libertação, de sua autoria.

Após a missa, reuniram-se no restaurante Potência Grill, onde almoçaram e relembrou a saudosa amiga falecida no dia 25.08. Foi quando decidiram trabalhar pela instalação de um memorial para Palmerinda e seu precioso acervo histórico.



Na Catedral de Brasília, Nazareth Tunholi e o poema para Palmerinda



Katia Piva, Carmen Bocorny, Eliane Freitas e Cláudia Galdina



Katia Piva, Eliane Freitas, Alsimar Mello, N. Tunholi e Mônica Cruz



Marcelo Serra Azul, Grazielle Goulart, Antônia Freire, Maryvan Rossi, Lúcia Choairy, Mônica Cortopassi, Rosângela Meneghetti, Kátia Piva, Eliane Freitas, Hugo Junqueira, Helena dos Santos, Olímpia Marotta, Alsimar Mello, Nazareth Tunholi, Trudy Mathias, Raimunda Serra Azul, Ester Campante, casal Julie e Jacques-Michel Moudout-Bell, Meireluce Fernandes e Marta Lígia Cardoso, no Potência Grill



# O adeus de Mônica à amiga Palmerinda

*\*Mônica Cortopassi Cruz*

Hoje seria o aniversário de 86 anos desta pessoa incrível. Passamos dois meses preparando a linda festa, com direito a banda dos Fuzileiros Navais e a presença de figuras ilustres de nossa cidade.

Mas o destino nos pregou uma peça e levou a minha querida Palmerinda Donato há seis dias.

Perdi uma amiga, mãe, filha, irmã, confidente.

Palmy foi uma amiga como jamais haverá outra. Adivinhou os meus pensamentos, participava em tudo da minha vida, me surpreendia com a sua vivacidade, memória exuberante, inteligência e um agir constante, sempre para o bem. Se preocupava comigo, em agradar a mim e a minha família. Era delicada, altiva, carinhosa, ótima ouvinte, discreta, fiel às suas amizades e muito criativa.

Uma escritora notável, presidiu por 17 anos a AIC - Academia Internacional de Cultura, foi agraciada com o título de cidadã honorária de diversas cidades. Recebeu prêmios, medalhas e troféus de inúmeras instituições, dentre elas a Marinha do Brasil.

Secretária de D. Sarah Kubitschek, fundou vários comitês femininos de JK em diversos estados brasileiros.

Teve contato com personalidades nacionais e internacionais, destacando-se o Príncipe Charles do Reino Unido, o Rei da Espanha e vários presidentes do Brasil.

Sempre dedicada às Artes, formou uma linda famí-

lia de músicos talentosos e participava de academias e órgãos ligados à cultura. Promovia diversas tardes culturais em diversas embaixadas e órgãos oficiais.

Essa extraordinária mulher, farmacêutica, jornalista, corretora de imóveis, era visionária e muito além do seu tempo.

Ela sabia amar. E recebi muito deste amor através de gestos, palavras, delicadezas, lealdade e muita, muita amizade, proteção e bem querer. Sempre me apoiou em tudo, incondicionalmente.

Nos falávamos diversas vezes ao dia e almoçávamos juntas todas as semanas. E onde fôssemos, o meu lugar era sempre sentada à sua esquerda, porque era o lado do coração.

A sua partida repentina me fez perder o chão. Com ela, foi -se um pedaço de mim. O mais lindo, o mais alegre, o mais feliz.

Agradeço muito ao nosso Pai por ter-me concedido a graça de ser presenteada com um amor tão grande, puro, desinteressado e protetor. Agradeço a dádiva de ter tido esta amiga tão especial, que sempre me nutriu de amor, carinho, zelo e proteção.

Peço ao Senhor que a acolha em Sua morada eterna e que ela possa contemplar a Sua Glória.

Descanse em paz, amiga! Te amarei sempre! E a nossa amizade alcançará o ápice na eternidade!

# O homem é aquilo que ele pensa

*\*Galliano Cei Junior*



De todas as belas verdades pertencentes à alma que foram restauradas e trazidas a luz nesta época, nenhuma é mais alegre ou proveitosa em divina promessa e confiança do que esta: O homem é o mestre do pensamento, o modelador do caráter, construtor e forjador da condição, ambiente e destino.

Bons pensamentos e ações, jamais poderão produzir maus resultados. Maus pensamentos e ações jamais poderão produzir bons resultados. Os homens entendem essa lei no mundo natural, e trabalham com ela. Mas poucos a entendem no mundo mental e moral, embora sua operação lá seja igualmente sim-

ples e inevitável.

Estar em uníssono com a lei, não com a confusão, é o princípio dominante no universo. Assim também a justiça, não a injustiça, é a alma e a substância da vida; e a retidão, não a corrupção, é a força que molda e faz mover o governo espiritual do mundo. Desta forma, o homem tem simplesmente de endireitar-se, para compreender que o universo é correto como disse James Allen.

Em última análise, o essencial é a vida do indivíduo. Isso por si só faz a história. Aqui e sozinhos é que as grandes transformações acontecem, todo o futuro nasce como uma soma gigantesca de processos escondidos nos indivíduos.

Vários autores têm contribuído para esse conhecimento. Para Carl Gustav Jung, as naturezas ativas e bem-sucedidas agem não de acordo com o ditado “conheça a si mesmo”, mas como se pairasse ali diante delas um mandamento: desejas um eu e tu tornar-te-ás esse eu.

Em poucas palavras: Não atraímos o que queremos, mas o que somos. Somente mudando os nossos pensamentos é que mudaremos a nossa vida.

Uma das maiores descobertas da minha geração é a de que um ser humano pode alterar sua vida alterando suas atitudes (Willian James). Os hábitos de pensar não precisam ser eternos. Para a psicologia dos últimos 20 anos é fato que os indivíduos podem escolher sua própria maneira de pensar (Martin Seligman). Nós não somos meros cumpridores de ordem como robôs. Nós produzimos pensamento e os materializamos em atos e atitudes concretas.

Como a maioria de nós acredita que a mente é separada da matéria, achamos que o pensamento pode ser ocultado e perder o poder que tem; isso nos permite pensar de um modo e agir de outro. James Allen acreditou que o inconsciente produz ações tanto quanto o consciente, embora sustente a ilusão de controle por meio do consciente.



*\*Galliano Cei Junior é médico, ortopedista e traumatologista*

por Nazareth Tunholi



O Clube Soroptimista SI Brasília, recebeu convidadas para almoço solidário no restaurante Oscar, dia 16.8. Na foto: Heloisa Hargreaves, Jane Carol e a presidente Maria José Santana



Angela Freitas, Vera Coimbra, Maria Olímpia e Natanry Osório



Dia 28.08, a AMA - Mulheres que Amam Brasília promoveu passeio de barco no Lago Paranoá, uma prévia para o 8º Fórum Mundial da Água, com várias lideranças femininas.

Maria Helena Sother, Cosete Ramos e Marta Lígia Cardoso



Nilma Goulart, Cosete, Eliana Alves, Márcia Rollemberg e M. José Santana







Almoço no La Tambouille, niver de Lucia Itapari. Prestigiando: esta jornalista, Lúcia Alasmar, Dulce Tannuri Rita Márcia, Bernadette Alves e Amador Outerelo



Marisa Macedo, Carminha Antoni, a aniversariante Lúcia Itapary e Benigna Venâncio



Isabel Almeida comemorou seu aniversário no Carpe Diem do late Clube. Na foto, com Railda Azevedo e Bette Maria



No almoço de Isabel, Nazareth Tunholi, Carmen Bocorny e Irene Maia

Celebrando nova idade, Kátia Kozak, na foto, com Luzineide Getro



Prestigiando Kátia, Elaine Caldas, Rita Márcia e Isa Mozzato



No aniversário de **ALICE RIBEIRO** (de vermelho na foto ao lado) o Clube “Mais Cinquenta” promoveu uma linda festa com a presença das amigas, entre elas:

Alice Ginfone, Bette Maria, Zaida Albeia, Christiane Medeiros, Suzana Matei e Tereza Kramer (foto abaixo)



A Associação Nacional dos Procuradores Federais da Previdência Nacional - **ANPPREV** comemorou seu Jubileu de Prata com a abertura oficial do XXI CONPPREV e um requintado jantar dançante, animado por Sidney Magal. Na foto abaixo, Ministro Presidente do STM, José Coêlho, do Advogado Geral da União Substituto, Paulo Gustavo, do Deputado Federal Izalcy Lucas, do Presidente Nacional da OAB, Cláudio Lamachia, do Deputado Distrital Raimundo Ribeiro, do representante do Dep. Joe Valle, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, além do Subprocurador Geral da República, Francisco Adalberto Nóbrega, do Presidente da APAFERJ, Márcio de Alemany, e do Diretor de Comunicação Social e Relações Públicas, Wilson de Castro Jr, na mesa, ladeando o presidente da ANPPREV, Antônio Rodrigues.



Na festa da Anpprev, esta jornalista, Ana Maria Barbosa, Lígia Nogueira, Patrícia Naves e Meireluce Fernandes





Festejando seu aniversário, Hely Vicentini, na foto cercada por Mariane e Arthur Vicentini



Na festa de Hely: Meire Lúcia Neme, Fátima Kreimer e Zuleide Neves



#### ALMOÇO EM TORNO DA EMBAIXATRIZ LAÍS DO AMARAL

Bem prestigiado o almoço promovido por Palmerinda Donato, dia 17.08, no restaurante Potência Grill.

Marcaram presença: O casal Emb. Jacques-Michel e Julie Moudoute-Bell.

Geovana, Nazareth, a anfitriã Palmerinda, Mônica Cortopassi, Jacira Abrantes, Helena dos Santos, Irene Maia, July Benevides, a homenageada Laís do Amaral, Claudia Galdina, Lúcia Alasmar e Raimundinha





A animada Cecy Alcântara recebeu em sua casa um elegante grupo de amigas, do Lago Norte, para um *happy hour*. Boa conversa e alegria, com: Graça, Ciomara, Clarice, Solange, Heloisa, Deda, Dilma, Isabel, Lizi e Rosana com seu bebê



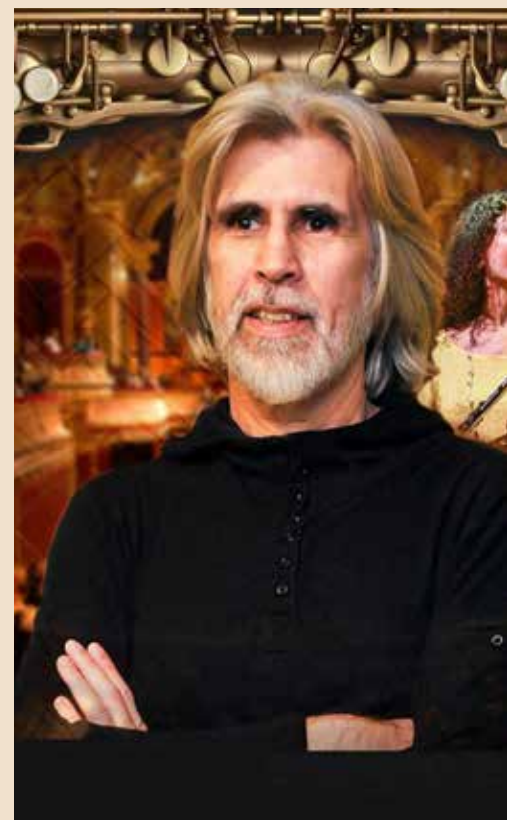
Ao lado a anfitriã e sua costumeira simpatia

Eliana, Sila, Eliene, Leonice, Angela, Graça, Márcia, Elizabeth, Sílvia, Inês, Terezinha e Cristina



Grazielle Goulart com Daniel Jobim no Restaurante Oliver

Oswaldo Montenegro em Brasília dia 29.09, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães. Maravilha!



# Pingos de Ouro

*\*Nádima Nascimento*



A seca está no auge. Os Ipês começam a florescer. Primeiro os amarelos, depois os brancos, rosas e roxos. As árvores que perderam todas as folhas estão ornadas de boques amarelos e o chão coalhado de pétalas caídas com o vento, salpicos de pingos de ouro. Você sabia que se pode apreciar, comer essas flores, pois estão entre as consideradas PANCs – Plantas Alimentícias Não Convencionais.

O cerrado é assim, renova-se durante a seca com queimadas, disseminação de sementes, ventos, etc.. A vegetação natural adaptada nos surpreende, com

seus troncos retorcidos, casca grossa, tudo o que protege o seu cerne ante as queimas. As folhas grossas, com pelos e nervuras, pouco serosas, a exemplo dos pés de pequis, se posicionam em várias direções. Desta forma podem estar sempre expostas aos raios do sol.

Toda essa adequação ao clima, ainda permite que durante a estação das chuvas, onde caem pancadas fortes, com gotas muito grandes, a vegetação também consiga manter a umidade e evapotranspiração, com a interceptação da água. Acontece que grandes

gotas ficam suspensas nas nervuras, nas folhas grossas, peludas e onduladas, além de encharcar as cascas das árvores. Esse processo faz com que precise retirar menos água do profundo solo para manter a temperatura.

Brasília, nossa cidade iluminada, fica nesse cerrado lindo, maravilhoso, que cobre o centro-oeste do Brasil. No relevo do planalto central temos 180 graus de visão celeste. Além de nascentes de muitas bacias hidrográficas brasileiras. Com esse clima de secas periódicas, de até 100 dias por ano, o céu fica ainda mais bonito, toma a coloração mais avermelhada.

O solo também vermelho, latossolo, na estiagem parece estorricado. Sem reservas de água, a vegetação perde as folhas, a grama fica cor de palha, o ambiente repleto de um pó solto e fino, o que chamamos de pó de arroz.

Nessa fase é que os Ipês dão o ar de sua graça. Aparecem como do nada. Logo cairão os primeiros pingos de chuva, e bastam algumas gotas para que tudo se

mostre renovado, se torne verde e cheio de brotos.

As chuvas anuais atingem 2000 milímetros. Uma boa média para abastecer nossos lençóis se não houver uso indevido e se respeitar as características da vegetação, e se contar com várias possibilidades antrópicas. Se for retirada a vegetação, o solo fica propenso a erosão, formando aqueles grandes buracos, verdadeiras voçorocas. Se de alguma forma o solo for coberto de forma integral, com cerâmicas, asfalto ou cimento, sem que se permita a entrada da água na terra, ou se mesmo não houver limpeza dos bueiros, haverá enchentes, assim o é!

Desta forma, nos resta que se tenha bons hábitos e intenções conscientes, que admiremos os pingos de ouro, e esperemos a florada dos próximos. Que nos organizemos para a vinda das chuvas; e que:

Com os olhos no céu do cerrado,  
com a mente calma,  
e o coração aberto,  
sintamo-nos voar!



*\*Nádima Nascimento é escritora, graduada em Matemática e Doutora em Desenvolvimento Sustentável.*

# Revista Capital premia Personalidades no Parlamundi

No dia 15 de agosto, a diretoria da Editora Revista Capital recebeu mais de cem convidados para aplaudirem os homenageados da noite, com o Prêmio Personalidade de Brasília. O evento foi regado com as delícias do Fênix Buffet e a música do Coral Alegria. Na oportunidade, a presidente Nazareth Tunholi, promoveu o lançamento do livro Brasil, de Henriques Cerro Azul, editado pela Editora Revista Capital.

A homenageada Laís do Amaral com a anfitriã Embaixatriz do Brasil nas Filipinas





Homenageados: Hosanah Lima, Padre Aleixo, Laís do Amaral, Mônica Mendonça, Antônia Freire, Marcelo Serra azul, Miliany Meguerian, Sônia Takano e Joel Oliveira



Nádima Nascimento, Meireluce Fernandes e Onã Silva



Esta jornalista entrega troféu a Marcelo Serra Azul



Os casais Arnaldo e Leila Chagas, Laís e Rodrigo Amaral e Amador Outerelo





Mônica Mendonça recebe troféu das mãos de Raílda Cândido



Lais do Amaral e seu troféu entregue pelo Desembargador Jirair Meguerian



Nazareth, Raimundinha e Milianny Meguerian



Padre Brandi Aleixo e o Embaixador Rodrigo Amaral



Presença do Coral Alegria, regido por Ana Boccucci e dirigido por Nestor Kirjner



Gustavo Dourado entrega o troféu a Sônia Takano



José Carlos Brito, Erwelley Andrade e Meireluce Fernandes

Marcando presença: Irene Maia, Lourdinha Fernandes, Lúcia Alasmar, Leila Chagas e July Benevides



# Hosannah Vieira Lima



Hosannah Vieira Lima fundou a Limpapele Cosméticos em 1990. Começou com uma simples loja localizada na Asa Sul. Hoje com um trabalho de su-

cesso, persistência, dedicação e com tecnologias nas pesquisas de aperfeiçoamento na linha cosmética, a Limpapele proporciona a seus clientes atualização dentro do mercado nacional de cosméticos.

A missão da indústria Limpapele nestes 26 anos de trabalho intensivo é proporcionar beleza e autoestima às mulheres.

Com duas lojas e uma fábrica, a Limpapele possui 20 produtos em circulação. Seu portfólio contém linha capilar: shampoos, condicionadores, sabonetes e mascaras para definir cachos; e a linha para pele: creme antirrugas, loções corporais e, o carro chefe, o kit Limpapele que tira manchas escuras do rosto, melasmas, manchas

de gravidez, clareia: axilas, joelhos, cotovelos e virilhas.

Assim, Hosannah fez jus ao Prêmio Personalidade de Brasília. Uma pessoa que começou a vida como manicure, depois passou a ser vendedora de produtos de beleza e roupas (vindas de Goiânia e São Paulo). Mais tarde, formou-se cabeleireira, obtendo 22 certificados na área da Beleza, Estética Facial e Massagem Facial. Recebeu três troféus de 1º, 2º e 3º lugares em concurso de penteados e tinturas em Congresso de Cabeleireiros. Formou uma família maravilhosa com 3 filhos – todos graduados – e cinco netos. Atualmente, com um vigor invejável e em plena forma, dedica-se à indústria de cosméticos Limpapele.



Silene Duarte Rezende, Vanivaldo Vieira Lima, Heitor Bergamach, Francisco Antônio de Farias, a homenageada, Geraldina Gonçalves e Benedito Nonato Gonçalves



Momento em que Hosanah Vieira Lima recebe o “Prêmio Personalidade de Brasília”, das mãos do Engenheiro Hiroshi Takano, ao lado da presidente das Edições Revista Capital, Nazareth Tunholi

A animada mesa da homenageada, no Parlamundi, com: o casal Geraldina, Benedito Nonato Gonçalves, Patrícia dos Santos Gonçalves, Francisco Antônio, Hosanah, Silene, Lysandra Vieira Lima, o casal Vânia e Luis Roberto Bellosi Gonçalves, Vanivaldo Lima e Heitor Bergamach



# Antônia Freire

ANTÔNIA BENEDITO FREIRE recebeu das mãos de Cosete Ramos Gebrim o “Prêmio Personalidade de Brasília”, que lhe foi outorgado na solenidade realizada pela Revista Capital, dia 15.08, no Parlamundi.

Natural de São João Del Rei – MG, Antônia é pioneira de Brasília. Participou de todas as festividades da inauguração da nova capital em 21 de abril de 1960, com a presença do presidente Juscelino Kubitschek.

Psicóloga inscrita no Conselho Regional de Psicologia do DF sob o número 20, Antônia participou da criação do CRP-01 – Conselho Regional de Psicologia/DF, sendo sua 1ª tesoureira. Também foi psicóloga e orientadora do Colégio D. Bosco de Brasília.

Professora de História, Matemática e Filosofia; Orientadora Educacional; tendo atuado em Minas, em Brasília e em Portugal. Psicóloga aposentada pelo DASP – Departamento Administrativo do Serviço Público.

Soroptimista do SI Brasília Norte Sul, Sócia do Clube Internacional de Brasília e da Sociedade dos Amigos da Polônia. Faz parte do grupo da Aliança das Mulheres Internacionais.

Por todo o seu dinamismo e competência, Antônia Freire foi distinguida com a homenagem desta revista.



Cosete Gebrim entregou o troféu à homenageada



Ladeando Antônia Freire, Pedro Humberto, Fernanda, Luiza, Ana Cristina, Maria do Socorro, Felipe, Daniel, Angélica, Arina, Marina e Aline



Maria Lúcia Choairy, Antônia, Cosete Gebrim e Ana Cecília Fagundes



Antônia falando em nome dos agraciados



Maria do Socorro, Railda Cândido, Felipe e Antônia Freire



A homenageada cercada por familiares e amigos em sua mesa, no Parlamundi

# Sônia Takano

Entre as personalidades homenageadas pela Revista Capital no dia 15.08, MARIA SÔNIA SOARES TAKANO recebeu o “Prêmio Personalidade de Brasília” das mãos do presidente da Academia de Letras de Tguatinga, Gustavo Dourado (foto ao lado).

Sônia é natural de Lagoa Grande - MG. Sua atuação acadêmica e profissional tem sido em Brasília. Graduada em Psicologia e em Teologia, possui mestrado em Psicologia da Educação.

Trabalhou por 25 anos na Secretaria de Educação do GDF, atendendo alunos e professores, dando aulas e desenvolvendo projetos, entre eles, “Paz nas Escolas” e “Assistência aos Alunos com Altas Habilidades”. Após aposentar-se, criou o Serviço de Apoio Psicológico na Comunidade do Verbo Divino e atua, como voluntária, na monitoria do INAPAF, Instituto ligado à CNBB. Possui consultório particular de Psicoterapia Individual, de casal e família. É membro da Academia Internacional de Cultura e sua atual Secretária Geral.

Por essa carreira de dedicação, solidariedade e competência, Sônia fez jus ao importante prêmio.

Sônia recebe troféu das mãos de Gustavo Dourado

Ladeando Sônia, os casais Sebastião Magalhães e Sônia Amaral com Marta e Rogério Paes





A homenageada com Palmerinda Donato



Sônia, Sueli Pacheco, Madalena Silva e Maria do Carmo Nunes



Com Virgínia Gualberto



Luciana Rocha, Sonia Takano e Ozaina Barros



Com Aurinete Leite



Rogério Paes, Hiroshi Takano e  
Sebastião Magalhães



# Mônica Mendonça

Pioneira de Brasília, Mônica Mendonça possui um vasto currículo, encabeçado pela sua destacada formação em piano e a sua brilhante carreira na Escola de Música de Brasília, onde aposentou-se após 30 anos como professora de Piano.

Várias homenagens ela tem recebido de importantes instituições do Distrito Federal. Também tem-se apresentado na Brasília Super Rádio FM.

Pelo seu notável talento e por toda sua vida dedicada à cultura e ao ensino, Mônica fez jus ao Prêmio Personalidade de Brasília.



Mônica com o Padre Aleixo, também homenageado

Entre os presentes:  
July Benevides, Cosete Gebirim, Laís do Amaral, Irene Borges e Lúcia Alasmar

Mônica com Nazareth Tunholi





Helena dos Santos, Meireluce Fernandes e Mônica Mendonça



A pianista Mônica Mendonça recebeu o seu troféu das mãos de Dra. Railda Cândido

Presença do Canal Brasília Vip no evento, entrevistando a Embaixatriz Laís do Amaral (foto ao lado) e as convidadas July Benevides, Tânia Gomes e Lúcia Alasmar (foto abaixo)



# Moda Ballet Inspirada no Lago do Cisne



*\*Maria Eva Kasli*

Para minha matéria deste mês, concentrei minha inspiração na peça teatral “Lago do Cisne”. O universo do Ballet, sempre encantou as pessoas por sua elegância, delicadeza e glamour.

E, pensando nisso, fiz uma seleção do uso de collants, saias rodadas, tule e a famosa sapatilha com amarração de fita de cetim. Além dos penteados. Já as cores, usei as dos cisnes Negro, Branco e o vermelho representando o amor.

## SAIA DE TULE

- Imagine uma bailarina pronta para subir ao palco. Imagine o seu figurino. Fez isso? Deixe a gente adivinhar...Ela está usando uma Saia de tule Branca?!

A saia de tule é a maior representação da moda

ballet, sua magia e encanto até atemporal.

Esse look, saia de tule mais collant de renda preto, pode ser usado em um jantar e até em uma festa requintada, dando o ar de elegância do ballet.



## COLLANTS

Collant é uma peça tão importante quanto a saia de tule. O collant tem toda uma aderência no corpo, garantindo o movimento dos passos da bailarina.

O collant pode ser confeccionado em malha ou em outros tecidos nobres com elastano na sua composição.

O desenho representa o collant tomara que caia, realçando a feminilidade do colo.

Usado com saia godê e detalhes de renda, fica mais glamuroso.



## LOOK SAPATILHA

- A sapatilha bailarina ganhou várias versões. Antes, usadas por adolescentes, hoje ganham o universo das fashionistas de plantão. As cores vão do neutro a

estampas diversificadas e até brilhos.

Elas acompanham vários looks, como: calças legging, mini saias e blusas românticas com renda.



## VESTIDO NOITE

- Vestido longo, bordado com tecidos de lantejoulas e detalhe nas costas, representando a asa do cisne. No look, o uso do penteado coque bailarina. Beijos leitoras!!!

\* *Maria Eva Kasli* é historiadora e estilista de moda, residente na Capadócia - Turquia



# Lançamento do livro “Brasil”



Helena dos Santos, Mônica Mendonça, Geovana, Raimundinha e Maria da Guia Lima Cruz

No dia 15.08, no Parlamundi, Raimundinha Serra Azul autografou o livro “Brasil - A poesia de sua história” de autoria de seu saudoso marido, que assina a obra com o seu famoso pseudônimo Henriques do Cerro Azul. Evento bem prestigiado por mais de cem convidados.



Vandira e José Peixoto também prestigiaram o lançamento

Tathny Kefalas, Lourdinha Fernandes, July Benevides e Aurinete Leite



Marcando presença, Valter e Tânia Gomes



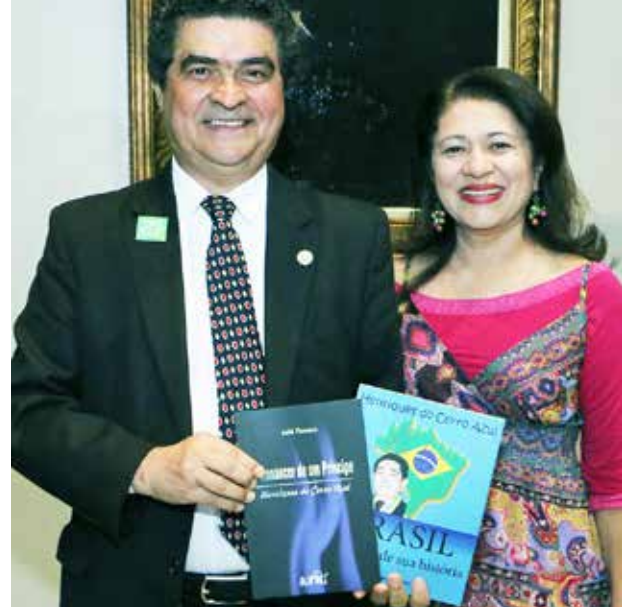
Mônica Ianini com a anfitriã







Parabéns para o aniversariante Francisco Serra Azul, na foto, com a família, Mariana Fonseca Mesquita, Manuela, Marcelo e Raimundinha



Gustavo Dourado e Maria Felix Fontele



Laura Noeme, Nestor Kirjner e a anfitriã

Meireluce Fernandes e José Júlio dos Reis



Raimunda entrega troféu a Miliyan Meguerian

Valéria Duque, Meireluce, Raimundinha, Nazareth e Palmerinda



Marilana Vargas com a anfitriã



Marcelo Serra Azul, Padre Aleixo e Raimundinha

# Voluntariado

*\*Lúcia Maya*



“Onde encontro um ser mortal, encontro vontade de Poder” (F. Nietzsche).

No dia 28 de agosto, comemoramos o Dia Nacional do Voluntariado, instituído, no Brasil, em 1985. Na Organização Internacional Nova Acrópole voluntariado é o nosso dia a dia; no meu caso, já há 26 anos. Portanto, creio que poderia dizer algo sobre este dia e sobre essa virtude humana.

Não escapa à atenção de ninguém o fato de que o voluntariado tem sido abraçado por cada vez maior quantidade de seres humanos e instituições, e de que isso é uma esperança. Mas, como tudo que é humano pode ser sempre aperfeiçoado, eu acrescento algumas observações pessoais a respeito do assunto.

Já encontrei vários tipos de voluntários. Alguns o faziam por se acharem em falta com os homens ou com Deus, e por quererem “saldar” este débito por erros passados. Esse é um voluntariado que tem data para terminar (quando resgatada a última “prestação” dos enganos que se pensa ter cometido), e não deixa de ter uma mácula de egoísmo. Você me dirá, talvez: melhor assim do que não fazer nada. Eu concordo, mas acho que essa ação poderia se aperfeiçoar ao longo do tempo, e harmonizar fins e meios; afinal, a busca da coerência e da harmonia também é virtude.

Outros existem que sentem a necessidade de fazer um sacrifício em prol do bem alheio. Também acho válido, e é até belo o espírito do sacrifício. Mas esta postura sempre me faz lembrar alguém que, um dia,

após uma boa ação, desferiu a seguinte sentença: - Eu abri mão de muitas coisas por isso! A expressão caiu mal, e me pareceu um lamento por perder algo de maior valor, em termos de prazer e satisfação, por algo de menor valor, dolorido, “sacrificado”. Ainda não é bem o espírito do voluntariado com que sonhamos.

Um dia desses, lendo Nietzsche, ouvi-o falar sobre a “vontade de poder”. E me lembrei de que voluntariado vem do latim *voluntas*, vontade, e pensei se essa não seria uma boa explicação do que buscamos, do que seja o legítimo voluntariado. Ele diz que é inútil a moral que busca converter o homem através de máximas insípidas, como “seja bonzinho, seja bem-comportado, etc”. Todo ser humano busca, consciente ou inconscientemente, o poder, e isso pode ser educado e convertido em ações morais.

Aí, nos chocamos com um preconceito: ...mas o poder corrompe. Não creio. Situações de poder dão oportunidade para que a corrupção, que já estava latente neste homem em particular, se manifeste. Como dizia Machado de Assis: “... está errada a máxima popular que afirma que a ocasião faz o ladrão”. A ocasião faz o furto, o ladrão já nasce feito! Poder é capacidade de ser, de fazer, de realizar, de transformar. A própria etimologia do nome “poder” vem do latim *potis esse*, posse do ser. É o atributo mais divino que consigo imaginar. Não ousa pensar em um Deus débil! Quem nega o poder, faz culto inconscientemente à debilidade.

Quando olhamos para o passado, longínquo ou recente, e vemos a grandeza, a pureza e a bondade que certos homens foram capazes de manifestar, não podemos nos furtar à conclusão de que esse potencial humano também existe. Existe mesmo que adormecido em nós. Não é à toa que o filósofo Platão dizia que todo homem deveria se inspirar em heróis, pois eles relembram quão grandes nós podemos chegar a ser.

Enamorar-se dessa nobreza latente que a nossa natureza presume se quiser profundamente vivê-la, trazê-la à tona, é uma vontade de poder. Continuava

Nietzsche: “... há que substituir os códigos de moral por códigos de nobreza”. Eu não chegaria a este exagero (tão tipicamente “nietzscheano”) de abolir códigos de moral, pelo menos não tão cedo. Mas chego realmente a duvidar de que alguém ousaria dizer: - Eu sacrifiquei muita coisa para ser humano, para ser nobre. O que você sacrificou meu caro? O que havia de melhor na sua vida do que isso? E se aquilo que foi “sacrificado” era inferior ao que ganhou, por que o lamento? Não seria mais lógico dizer: eu sacrifiquei muito voluntariado por banalidades momentaneamente prazerosas, mas sem maior valor?

Eu me chamo Lúcia Helena Galvão Maya, voluntária da Organização Internacional Nova Acrópole, trabalhando quase todos os dias por aquilo que acredito. O meu não é um voluntariado “perfeito”, pois eu mesma estou muito longe disso, faço apenas o melhor que posso. Mas, como filósofa, não abro mão do direito de sonhar com um voluntariado que seja glória e êxtase pela condição humana que me cabe, momento de felicidade e de realização não permutável por nada neste mundo. Isso me torna um ser em construção, enamorada da vida humana e dos seus sonhos mais dignos, entre os quais está o de servir ao bem, e servir voluntariamente. Parabéns, Voluntários!



*\*Lúcia Helena Maya é Diretora Adjunta da Nova Acrópole - Brasil  
[www.acropole.org.br](http://www.acropole.org.br)*

# A SELEÇÃO BRASILEIRA DO STF

*\*Theófilo Silva*



Cármen Lúcia



Gilmar Mendes



Marco A. Mello



Celso de Mello



Ricardo Lewandowski



Alexandre de Moraes



Edson Fachin



Luís R. Barroso



Dias Toffoli



Rosa Weber



Luiz Fux

Alguém disse que ninguém sabe o nome dos onze jogadores da Seleção Brasileira de Futebol, mas que todo mundo sabe o nome dos onze juízes do Supremo Tribunal Federal. Verdade!

Foi-se o tempo em que as novelas da Rede Globo, os filmes americanos e os jogos de futebol eram as principais atrações da televisão brasileira! Hoje, eles têm um forte concorrente: os julgamentos do STF, que ocorrem quase todos os dias. Três horas da tarde está todo mundo ligado, mergulhado na Internet, para assistir a mais um “jogo” do STF X Sociedade. As pessoas não estão mais querendo saber somente de diversão: historinhas de amor, beijo na boca, fofoca de vizinho, a centésima tatuagem do Neymar, Odete

Roitman! Elas querem ver o real, ações que vão afetar diretamente suas vidas tão difíceis. Elas querem ver o que os onze jogadores do time do STF vão decidir em seus duelos verbais, ininteligíveis para a maioria delas. Querem saber se a vida vai melhorar nesse país de ladrões em que o dinheiro delas é surrupiado. Daí, que os julgamentos do STF se tornaram um espetáculo como futebol e novela. O amor pela Seleção já não é mais o mesmo depois da “chibatada” de 7 x 1 da Alemanha. Hoje, parte dos brasileiros enxergam os ministros do STF como jogadores de futebol.

Todo mundo conhece os onze atletas do Supremo e sabem mais ou menos como eles se comportam em campo! Assim, cada ministro corresponde a um jogador! Observamos que o mais amado pela torcida

é o veterano Celso de Mello, visto como o craque do time. Tem nome de goleador e, mesmo que, aqui acolá, faça firula, é o melhor jogador da equipe. É um dos poucos que a torcida pede autógrafos. Já o jogador mais famoso, e bastante talentoso, é Gilmar (mesmo nome do saudoso goleiro) Mendes, uma espécie de Luiz Fabiano. É catimbeiro, desagregador, briga com os colegas, é “fominha”, e faz o jogo do adversário, revoltando a torcida. Gilmar é ponta-direita, só joga por esse lado, raramente faz uma incursão pela esquerda. E faz tabelinha com seus companheiros Toffoli e Lewandowsky (não confundir com o Lewandowsky, jogador da Alemanha). Gilmar é o tipo de jogador que faz gol contra e ainda dá banana pra torcida. Briga dentro e fora de campo. Está se lixando para os torcedores e comentaristas. É detestado por todos. Só encontra apoio no time adversário. Virou um problema pra equipe!

O segundo mais conhecido é Marco Aurélio, se acha o “rei da cocada preta”, vaidosíssimo, parece o Neymar no início da carreira. Joga pra plateia, faz uma jogada e olha para as arquibancadas. O resultado da partida não tem qualquer importância para ele. O que importa são seus dribles. Ninguém o entende.

Temos um “polonês” no time, Lewandowsky, um “pé de chumbo”, jogador fraco, totalmente apagado em campo. Nunca fez um gol sequer. E temos, como não poderia deixar de ser, todo time tem um, “perna de pau”: Tofoli. Perdido em campo, não sabe se joga pela direita ou pela esquerda, como se não soubesse o que está fazendo ali, só joga quando Gilmar lhe passa a bola. E como Gilmar não está nem aí pra sua equipe e pra torcida. Tofoli é jogador de time da segunda divisão. É o pior jogador da Seleção do STF. A torcida e a crônica esportiva já pediram sua cabeça.

Aí vem Luiz Fux, que joga no meio de campo, carioca, pinta de Oscar, está sempre por ali, joga com regularidade, mas parece ainda não ter conquistado plenamente a torcida. Mas tem feito belos gols. Roberto Barroso está firme no time, demonstra bastante conhecimento em campo, é uma espécie de Nilton Santos, a enciclopédia do futebol, é muito admirado pela torcida. Joga no ataque e é goleador. Tem o Edson

Fachin, fechadão, se firmando no escrete, é “ladrão de bolas”, faz jogadas difíceis e é excelente driblador.

Como o time é misto, a capitã é uma mulher, Carmen Lúcia, discreta, firme na sua posição, praticamente joga no gol, é a goleira, tem feito belas defesas, mesmo nessa fase difícil do campeonato. Tem o respeito da torcida. Já Rosa Weber, atua na defesa, e de vez em quando vai para o ataque, sobe e faz gols. É uma jogadora “na dela”. E, por último, o novato, o carequinha, com cara de jogador da Rússia, Alexandre de Moraes. Até agora só fez um gol. Deu algumas bolas difíceis e ainda não recebeu aplausos da torcida. É uma incógnita no time. Mas pode surpreender.

O que o povo brasileiro espera da equipe do STF é que ela ofereça vitórias em suas partidas memoráveis, trazendo alegrias para a sociedade tão sofrida. Somente uma firme atuação em cada evento esportivo, “suando a camisa” com honra, dando suor e sangue será possível vencer a corrupção, hoje uma metástase na administração pública do Brasil. Não exigimos uma Seleção de 70, uma de 1992 já será suficiente. É isso aí!



*\*Théofilo Silva é escritor, especialista em Shakespeare e análises históricas. Blog: Shakespeare Indignado*

# Centenário de Flávio Marcílio

*\*Raimunda Serra Azul*

Flávio Portela Marcílio teria feito cem anos de idade no dia 12 de agosto de 2017, se estivesse vivo. Tentei agendar uma Sessão Solene na Câmara dos Deputados para comemorar essa data, mas não consegui.

Ele era de origem simples, nascido em Picos, no Piauí. Cheguei a conhecer sua mãe, Dona Celecina, mulher religiosa e temente a Deus.

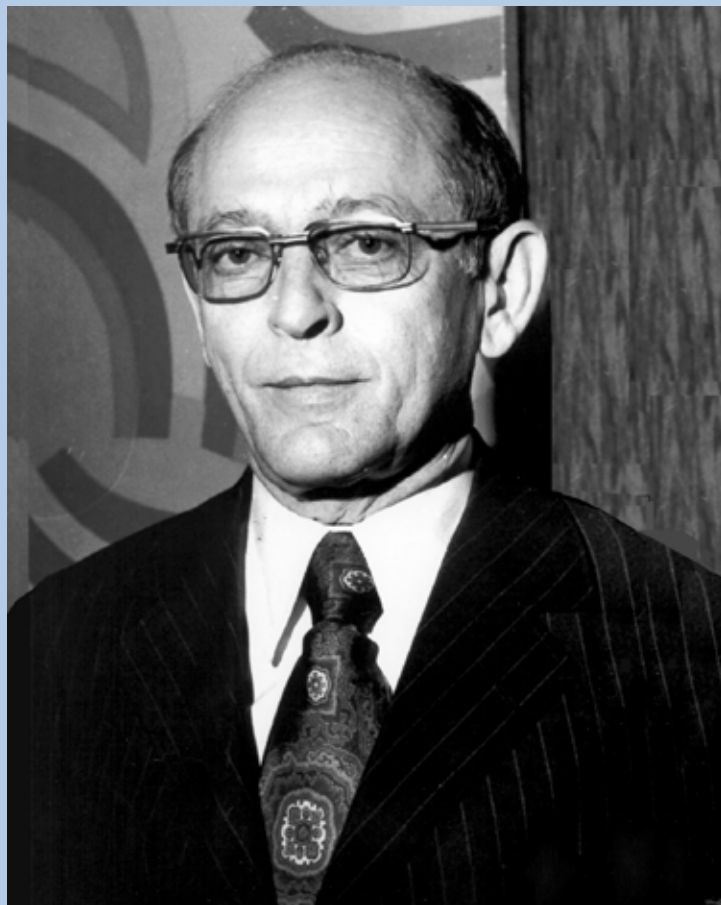
Flávio Marcílio era bastante versátil e de grande personalidade. Formou-se em Direito, chegando a ser professor de Direito Constitucional tanto na Universidade do Ceará, como na de Brasília, por concurso público. Segundo familiares, o que ele gostava mesmo era da Política, mas ganhar dinheiro era como advogado pois, com o bom relacionamento que tinha, só pegava grandes causas, o que dava para viver bem.

Como a vocação dele era ser político, tendo conquistado vários cargos eletivos, foi três vezes presidente da Câmara dos Deputados e, se não fora a doença que o acometeu, teria ido mais longe.

Com o Dr. Paulo Maluf, fez a dupla presidenciável e todo mundo falava que “se ele fosse cabeça de chapa, candidato à presidência em lugar do Dr. Paulo, teria sido eleito”.

Nossa amizade com Flávio Marcílio começou através de sua esposa, pessoa distintíssima, Dona Nícia, então secretária-geral da Faculdade onde meu marido estudava. Lá, todos a amavam.

O casal foi nosso padrinho de casamento, apesar de



ela ter comparecido só, pois ele estava a serviço do Governo na Alemanha. Depois, ele batizou nosso filho mais velho, o Júnior.

Era notável no Dr. Flávio o raciocínio rápido que ninguém acompanhava, quando as pessoas iam, ele já estava voltando. Também gostava muito de atender o telefone, não deixando para ninguém essa tarefa. Uma vez, quando ele foi acometido de doença grave, foi tratar-se em Houston e resolvemos ligar para desejar felicidades, porque era Natal. As comunicações

não eram tão boas como após o Ministro Pimenta da Veiga. Mas, na mesma hora, adivinhem quem atendeu o telefone? Foi o paciente operado. Apenas ele não acreditou que eu estava do outro lado da linha. Eu afirmava: Dr. Flávio, aqui é a Ceará (como eles todos me chamavam). Ele perguntava: “É do Ceará? Mas quem é?” Eu repetia: É sua afilhada e comadre Ceará. Custou a acreditar mas quando a “ficha caiu”, ficou muito feliz com os nossos votos de “Feliz Natal e Próspero Ano Novo”, porque, além de estar fora do País, estava internado. De volta ao Brasil, me trouxe duas canetinhas de lembrança, que ele mesmo saiu para comprar. Quando ficou mais fragilizado, ele mandava recado por um deputado para Serra Azul, pedindo visita nossa à casa dele.

Em sendo governador do Estado do Ceará, aconteceu um fato pitoresco: ao atender o telefone (como era e costume), do outro lado perguntaram se era o Flávio. Ele confirmou que sim. Porém o Flávio que o Presidente do Centro Acadêmico procurava era outro e não o próprio governador. Então, o interlocutor desembuchou reclamação, algo que não dizia respeito às altas tarefas do nosso amigo. Mas ele proveu a reclamação com simplicidade e, humilde, tomou as providências necessárias àquele Centro.

Era assim o Dr. Flávio: Bom filho, bom pai, bom esposo, bom irmão, bom amigo e excelente profissio-

nal, quer na política, quer na advocacia.

Depois de ser governador, foi ministro do Tribunal de Contas do Ceará, na época em que eu trabalhava lá. Os funcionários teciam comentários sobre a elegância e os trajes que ele usava. Não repetia, por muito tempo, os ternos e as combinações que fazia. Segundo D. Nícia, ele próprio cuidava de sua vestimenta.

Como presidente da Câmara, era o primeiro a chegar ao trabalho. Havia duas chaves: uma para ele e outra na portaria, porque, em geral, ele chegava antes do próprio porteiro.

Flávio Marcílio tratava os funcionários com a maior dignidade, desde o mais simples ao superior. Neste caso, sempre atento para manter a ordem e a hierarquia.

Na véspera de sua morte, estivemos com ele. Dona Nícia havia pedido ao Serra Azul para levá-la à missa, onde ela era comentarista, mas quando chegamos a sua casa, o marido tinha sofrido uma queda. Ela não foi à missa. Poucos dias depois, ele faleceu.

Eis o notável homem, em poucas palavras, que eu considero meu segundo pai, com muito orgulho e amor.

*\*Raimunda Serra Azul é advogada, autora do livro “Nossa Cultura - Sabores do Nordeste”*

# Dançar por dançar

*\*Gracia Cantanhede*



Há prazer pelo prazer! Explico: a vida, sabemos, é uma viagem cheia de solavancos, rangidos, trancos, freadas bruscas, interrupções, acidentes e ao final, não sobra ninguém, tudo acaba e recomeça com outros passageiros. Não há mistério maior do que a morte. Nessa viagem há momentos felizes e esses fazem valer a pena viver.

Entre nós há quem faça tudo pelo sucesso, seja profissional ou pessoal, apostam no enriquecimento, até ilícito, traçam metas e perseguem objetivos, lutam desesperadamente por bens materiais, mas são pobres homens ricos que não têm nada além de dinheiro.

Também, os que estudam e trabalham arduamente,

mas equilibram o tempo, têm uma religião, buscam ajudar o próximo, esses parecem mais completos, muito louváveis. Outros nascem com a sina de fracassados, enredam pelos vícios, tombam nas ruas, envergonham a família, passam os dias esperando a morte chegar. Destino, dizem. O homem e sua saga tem sido assim desde o começo, a construção e a reconstrução do mundo, a história das guerras, das doenças, dos medos, das angústias de cada um.

Pertenço a uma tribo que procura seu lugar no planeta, vivendo para dentro e para fora do mundo, sonhando ou esperando a realização de sonhos. É a esperança, um campo verde à nossa frente, com flores coloridas, riachos de águas límpidas sob um céu azul,



quase irreal. Por celebrarmos a vida, incomodamos passageiros mais carrancudos, menos otimistas, mais taciturnos.

Mas, ainda para muitos, o barulho do riso, o farfalar das saias, o toc toc dos saltos altos são barulhos insuportáveis. Julgam e condenam, apontam erros, falhas, procuram diminuir o valor, como juízes algozes, sempre prontos a esticar o dedo para apontar e

ridicularizar quem se atreve a colocar a cara para fora da janela. Tudo vaidade, afirmam.

Para essas pessoas, recorro à “sétima arte”, e me lembro do filme - Nunca aos Domingos. O personagem do grego que dança pelo prazer de dançar e não por aplausos. Um modo espontâneo de ser feliz, quando a vida permite. Danço também, se querem saber, danço para ser feliz!



*\*Gracia Cantanhede é escritora de contos, poemas e ensaios.*

# Quem somos?

*\*DUILIO A. BARONI*



A busca pelos primórdios da Humanidade é algo que nos faz refletir. Penso que cada pessoa, pelo menos uma vez já se colocou este problema. E sem uma resposta satisfatória, acabou por relegar tais questões à grande gaveta dos “mistérios”.

Mas muitos, mais inquisitivos, vêm tentando expurgar tal mistério. São os arqueólogos que estudam as “coisas antigas”- tais como os fósseis, por exemplo, e os antropólogos que estudam o “Ser Humano”. Hoje, recebemos a ajuda – utilíssimas por sinal, dos geneticistas, que têm descoberto coisas verdadeiramente espantosas a respeito de nossas origens.

Para os Cristãos, nos ensina há mais de 4 milênios o Livro do Gênesis 2,7 da Sagrada Escritura: “O Senhor Deus formou, pois, o homem do barro da terra, e inspirou-lhe nas narinas um sopro de vida, e o homem se tornou um ser vivente”. Hoje é consenso na Igreja, que a Bíblia não é um tratado científico e nem pretende substituir a Ciência.

Por outro lado, esta mesma ciência, nas cátedras de Arqueologia e Antropologia, nasceu a partir da publicação (em 1859) do célebre “Origem das Espécies” de Charles Darwin (1809 – 1882), traz sua momentosa “doutrina evolucionista”, segundo a qual, as espécies procedem umas das outras por evolução. E também, que em virtude da “seleção natural”, sobrevivem os indivíduos e as espécies melhor adaptadas ao meio em que se encontram. Os demais desaparecem antes de deixarem descendência.

Em seguida, foi publicada “A Origem do Homem”, onde aplicou-se tal lógica aos Primatas, e em seguida aos Monos Antropoides (macacos de forma próxima da humana e destituídos de cauda – gorilas, chimpanzés e orangotangos) e concluiu propondo que nós humanos também descendemos desse ramo.

Tais ideias revolucionaram as concepções biológicas de sua época. E, infelizmente, colocaram “em cheque” a Teoria da Criação conforme descrita na Bíblia.

Um sacrilégio! Daí a polêmica surgiu. Logo o mundo pensante se dividiu entre Evolucionistas e Criacionistas. Aqueles seguem Darwin, estes a Bíblia.

Um século e meio se desenrolou desde então. Rios de tinta foram gastos por seus respectivos propugnadores na defesa de sua teoria. O fato é que a ciência progrediu em sua marcha inexorável, descobrindo fósseis e mais fósseis, de plantas, animais e primatas, na Europa, África, Oriente Médio, Ásia e mesmo na Indonésia, demonstrando cabalmente que a evolução veio mesmo para ficar, afirmação totalmente apoiada em esqueletos fósseis, que são as provas materiais e inquestionáveis de que talvez Deus tenha preferido “formar o homem do barro da terra, usando a ferramenta da evolução, criada por Ele, é claro! Em vez de “arregaçar as mangas” tal como um oleiro e Ele mesmo formar um boneco de barro para em seguida soprar-lhe a vida” – tudo isso num “repente” criativo, com duração de um dia, tal como fizera com as demais criações.

Atualmente, a maioria dessas objeções silenciou, talvez apenas com exceção de um “núcleo duro”, renitente, existente nos contrafortes evangélicos radicais da América do Norte.

Quem provavelmente está prestes a dar o “golpe de misericórdia” na polêmica é a insuspeita Genética. Por meio do desenvolvimento do conhecimento do DNA, tanto dos animais quanto dos Seres Humanos, além da descoberta do Genoma Humano (descrição completa da nossa massa genética) descobriu-se que: “Toda humanidade situada fora da África, descende de apenas 9 mulheres que deixaram o território africano a cerca de 120.000 a 150.000 anos atrás. E há pesquisas que consideram o surgimento do Homo Sapiens na cifra de 300.000 anos.

E pior, os geneticistas afirmam e provam que o nosso DNA é 98% “idêntico” ao dos Chimpanzés, o que torna os Monos primatas nossos primos, nossos parentes mais próximos. E ainda podemos concluir que – a dita “raça pura” (muito pesquisada por Hitler

como sendo a raça ariana) é na verdade a Raça Negra, pois somos todos Africanos! Lá nascemos, lá evoluímos e de lá saímos há uns 150.000 anos e a partir daí, ocupamos toda a Terra em cerca de 70.000 anos!

Juntando com tudo que a Arqueologia levantou a respeito de nossas origens, sabe-se hoje com incrível certeza, que tais Primatas se desenvolveram nos últimos 6 a 7 milhões de anos na África. Assim, podemos afirmar que deixamos de nos pendurar e balançar nas árvores e partimos para a conquista do Espaço Sideral em apenas 6 milhões de anos.

Para se aquilatar o que isso significa, basta dizer que os célebres dinossauros existiram na terra por 180 milhões de anos e acabaram extintos, certamente por suas incompatibilidades com um meio ambiente em contínua mutação. Seus descendentes? Ao que tudo indica, apenas as Aves atuais.

**\*NOTA RELATIVA A ALTERAÇÃO de DATAS RÉCEM PUBLICADAS**

O mesmo site da BBC cujo texto traduzi e usei aci-

ma, publicou há dias Novas Descobertas que indicam que aquele limite de tempo bastante citado naquele trabalho (200.000 anos), deve ser retrocedido em 100.000 ou mesmo 150.000 anos. O documento é : “Por que fósseis achados no Marrocos mudam tudo o que sabemos sobre a origem da humanidade”

Pallab Ghosh Repórter de ciência da BBC News. 7 junho 2017

FONTE:<http://www.bbc.com/portuguese/geral-40182666?ocid=wsbrasil..social.sponsored-post.facebook.Round3.17-Brasil-FB-Educate.Fossils.QuotationAd.mktg>

Isso apenas mostra que a Arqueologia não inventa nada, nem mesmo datas, e está sempre pronta a alterar tudo que seja necessário para se adequar aos NOVOS FATOS DESCOBERTOS, como parece ser o caso agora. Mas esta descoberta em nada altera o teor do meu documento “QUEM SOMOS...”, excetuado, é claro, todas as citações da data de surgimento dos Homo Sapiens, de 200.000 anos, e que devem ser substituídas pela cifra 300.000 anos.



*\*Duilio A. Baroni é engenheiro e estudioso da História da Humanidade*

# Viva a Poesia

## DEPOIS DO TEMPO

Dizem que o tempo é aquele personagem  
que sobrevoa uma profusão de estrelas,  
sorri por entre as horas e, calmamente,  
desenha a rota dos sonhos.  
Gosto desse sujeito  
que espia com olhos de sossego,  
cobre meus dias de esperança,  
minimiza as ausências com suas mãos invisíveis  
e, se não dissolve todas as dores,  
dilata a certeza de que cada instante é um poema  
grifado no infinito à espera do depois.

**Basilina Pereira**

## VIVA O ABRAÇO!

Trégua humana no calor de abraços,  
sinfonias de luz, no lastro das horas.

Palavra alguma traduz, realmente,  
o que o abraço pode manifestar.

Na melodia do instante,  
ternura, suspense e prazer.

Na beleza do gesto, um misto  
de sentimentos e união.

No prazer do toque,  
o compasso dos corações.

Viva, então, o eterno momento  
do abraço que vem para você.

Aproveite e abrace também,  
com os seus braços e o seu coração.

**Nazareth Tunholi**

## O TEMPO DO AMOR

Não importa o tempo  
Um dia, uma noite, algumas horas...  
Neste instante efêmero  
Quero sorver o néctar da vida  
Na essência que é "Você" !  
Alimentar meu corpo, minh'alma  
Saciar a fome e o desejo que afloram  
No coração inquieto que espera  
Em êxtase elevado  
Você simplesmente chegar !

**Mazé Carvalho**

## DO PENSAMENTO

O mistério me leva à estrada  
e a estrada revela  
a poeira que sou.

O espanto me conduz à reflexão  
e a reflexão revela  
a peneira que sou.

**José Inácio Vieira Melo**

## DIALÉTICA

É claro que a vida é boa  
E a alegria, a única indizível emoção  
É claro que te acho linda  
Em ti bendigo o amor das coisas simples  
É claro que te amo  
E tenho tudo para ser feliz  
Mas acontece que eu sou triste...

**Vinicius de Moraes**

## MINHA FORMA DE AMAR

Quero te amar  
de forma diferente  
daquela forma de amar  
que me ensinaram...

quero te amar  
sabendo  
que não és  
a possibilidade única de amor  
na minha vida...  
quero te amar  
sem fazer ou receber cobranças  
mas sentindo-te perto  
dentro  
inteiro  
verdadeiro  
amigo e companheiro  
sem mentiras “respeitosas”...  
“respeitosas”...  
quero te amar  
sem a obrigação  
de ser a “mulher ideal”  
ou de te  
completar  
quero te amar  
sem possessividade  
sem passividade  
sem exigências estéreis  
mas com intimidade  
reciprocidade  
sem medo! ...

## Dilercy Adler

## TECENDO A MANHÃ

Um galo sozinho não tece uma manhã:  
ele precisará sempre de outros galos.  
De um que apanhe esse grito que ele  
e o lance a outro; de um outro galo  
que apanhe o grito de um galo antes  
e o lance a outro; e de outros galos  
que com muitos outros galos se cruzem  
os fios de sol de seus gritos de galo,  
para que a manhã, desde uma teia tênue,  
se vá tecendo, entre todos os galos.

E se encorpando em tela, entre todos,  
se erguendo tenda, onde entrem todos,  
se entretendendo para todos, no toldo  
(a manhã) que plana livre de armação.  
A manhã, toldo de um tecido tão aéreo  
que, tecido, se eleva por si: luz balão.

## João Cabral de Melo Neto

### DOIS PONTOS

Lei da savana:  
na cadeia alimentícia,  
o fraco vira a delícia

Lide urbana:  
a caça vira o caçador,  
de presa a predador

Ou mostra raça  
ou cai em des-

graça.

## Ildefonso Sambaíba

## REFLETINDO

De Palmerinda  
Para Nazareth Tunholi  
06.05.1995

Muito tenho pensado,  
Desde que a conheci  
Teria sido acaso,  
Ou Deus presente ali?

Tornei-me sua cliente  
E logo depois AMIGA  
No Elite marquei presença  
No Estilo tomara siga.

Agora, na Academia  
Teremos grande missão  
ALMUB – respeito e ação.

GURIRI representada  
Pela menina valente,  
Tudo será diferente!

Com todo o carinho,  
No seu aniversário!

## Palmerinda

# Viva a Poesia

## A CANÇÃO DA VIDA

Ensina-me a traduzir minha canção  
Que nem eu mesmo compreendo  
Desde minha concepção,  
Aquela que já no ventre de minha mãe  
Encheu-me de emoção  
E me fez vibrar de alegria e  
Compartilhar tristezas vazias.  
Ensina-me a traduzir minha canção  
Que me faz dançar com o rumo da ventania  
Que me pega de surpresa e num instante  
revira minha vida....  
Tira de minhas mãos o destino que planejei  
Esta canção que impõe seu ritmo e não o que eu sonhei.  
Esta canção que danço com passos indecisos  
Mas com a alegria da beleza do desconhecido  
E em seus braços me entrego  
Nesta linda melodia  
Que Deus compõe para mim a cada dia  
E que me faz feliz muito além do que eu merecia.

## Custódia Wolney

### CIO

Às vezes vira escrava.  
Serve bandeja de prata  
no colo e café quente  
na cama.  
Bebe licor e passa  
a língua nos lábios,  
de propósito. Oferecida, deixa  
entreaberto o roupão e abusa  
da transparência da seda.  
Pervertida, cheia de preguiça,  
quer ficar o dia todo na cama  
travestida de gueixa

**Gracia Cantanhede**

## A UM PÁSSARO CATIVO

Cantas até os últimos minutos  
Todas as melodias do teu seio,  
Bem como a árvore amigo que deu frutos  
Ao mesmo lenhador que a corta ao meio...

Da mágoa, ferem-te agulhões hirsutos.  
Contudo, cantas à tristeza alheio...  
Se eu costumo chorar de olhos enxutos,  
Tu costumavas chorar com teu gorjeio.

Porém contigo como me pareço;  
Sofres — e expandes melodias santas,  
Sofro — e gargalho quanto mais padeço.

Não penses que enlouqueço e tresvario:  
— Como tu, que soluças quando cantas,  
Eu choro, passarinho, quando rio.

## Henriques Cerro Azul

### ESCRAVO

Sou tua propriedade  
de uso e desuso  
de objeto e abjeto  
de tesão e desprezo  
Sou teu escravo carente  
da tua voz  
de tuas carícias  
de teu sexo  
Sou tua propriedade  
teu destino é me amar  
por todas as idades  
Sou teu,  
escravo para sempre.

**Jorge Amâncio**

### ARQUÉTIPO SOLAR

Alva manhã avidamente ao Sol aninha,  
no alto da montanha se exalta e se agiganta,  
desloca-se em voo manso e ar sereno,  
exuberante de fulgor habita o dia.

Bela águia, do deserto é soberana,  
clareia, arde, aquece, ao pino inflama,  
viaja só diretamente ao seu ocaso,  
do outro lado do mundo vem pousar.

Sob o céu azul anil enverga as asas,  
à sua volta ao frio não dá trégua,  
pássaro mavórcio, incansável, altaneiro,  
que sobre a terra eternamente vem voar.

Não cede à flecha do maior arqueiro,  
não teme a lança do maior guerreiro.  
Abranda o voo suave e sorrateiro,  
E ao fim da tarde pousa para repousar.

Assim o homem segue seu arquétipo,  
acorda à luz da nobre águia solar,  
de seu mirante cuida e zela do labor,  
pra logo à noite merecer seu descansar.

Mas se na vida não se forja o bom destino,  
se maus augúrios afugentam sua luz,  
há que lançar-se rumo ao Sol como uma flecha,  
tornar-se a luz do fogo e despertar.

## Mauro Rocha

### O ORVALHO DE TUA VOZ

Se for noite  
e os ventos calados  
permanecerem à borda do mundo,  
tecerei castelos de sonhos  
no pêndulo do tempo.

Se for noite  
e as mãos na pálpebra fechada  
buscarem castelos e rodopios de sol,  
colherei a madrugada  
bebendo o orvalho de tua voz.

## Kori Bolivia

Homens-árvores  
enraizando  
na terra vermelha  
de sangue e sol

como cactos  
araucárias  
seringueiras  
do norte, do sul  
brotando, vicejando  
no Núcleo Bandeirante  
na Vila Planalto  
nas cidades-satélites  
nas quadras,  
invasões.

Guerreiros  
de Ceschiatti  
na Praça dos Três Poderes  
nos alojamentos das construtoras:  
profetas mestiços  
de Bruno Giorgi  
no bronze votivo  
da Catedral.  
Tenazes,  
curtidos.

## Antonio Miranda

### POÉTICA

A poesia em mim se infiltra,  
penetra, invade, adentra, habita.

Quando faço verso bom,  
sou Drummond.

Quando crio rima boa,  
sou Pessoa.

Musicando os ideais,  
vem Vinícius de Moraes.

Quando a carne se desnuda,  
só Neruda.

Se aos 80, sou menina,  
quero Cora Coralina.

Se escrevo até sem eira,  
por que não ser o Bandeira?

E na arte de rimar  
como é bom o meu Gullar!

Se na métrica sou a tal,  
quero ser João Cabral.

Versifico o que é belo,  
sou Tiago, o de Melo.

Se um poema não me engana,  
Posso ser Mário Quintana?

Nas Vertentes de Jovina,  
minha palavra se anima.

E se escrevo para o céu...  
são Tremores de Emanuel.

Tremo, vibro, queimo e ardo  
num poema de Abelardo.

Poetando a vida infinda  
vem Elisa, a Lucinda.

No Rubi de Amneres,  
sou Cecília "Meio reles".

No meu verso submerso,  
eis aí meu universo.

## Isolda Marinho



## Viva a Poesia

### A ROSA DE HIROXIMA

#### NADADOR

O que me encanta é a linha alada  
das tuas espáduas, e a curva  
que descreves, pássaro da água!

É a tua fina, ágil cintura,  
e esse adeus da tua garganta  
para cemitérios de espuma!

É a despedida, que me encanta,  
quando te desprendes ao vento,  
fiel à queda, rápida e branda.

E apenas por estar prevendo,  
longe, na eternidade da água,  
sobreviver teu movimento...

Pensem nas crianças  
Mudas telepáticas  
Pensem nas meninas  
Cegas inexatas  
Pensem nas mulheres  
Rotas alteradas  
Pensem nas feridas  
Como rosas cálidas  
Mas oh não se esqueçam  
Da rosa da rosa  
Da rosa de Hiroxima  
A rosa hereditária  
A rosa radioativa  
Estúpida e inválida.  
A rosa com cirrose  
A antirrosa atômica  
Sem cor sem perfume  
Sem rosa sem nada.

#### RESPEITO

Seja leve a voz,  
ou o braço que se estende,  
em direção a alguém.  
Seja em reverência,  
em auxílio  
ou para abraçar.

Respeito é um poema de amor  
a afagar almas  
e preservar a harmonia  
na arte de conviver.

Se fossem todas as queixas  
críticas construtivas,  
todas as oportunidades seriam  
para darmos as mãos.

Dedos entrelaçados  
a produzir músicas,  
cheias de rimas e risos,  
a trocar boas energias.

É assim que se toca  
a sinfonia do respeito,  
resgatando o social e doce  
do animal humano,  
freando a brutalidade  
e fazendo florescer  
incontáveis virtudes.

Cecília  
Meireles

Vinícius  
de Moraes

#### MANHÃ DE DOMINGO

E o domingo chega vestido de aromas,  
(e ainda nem é primavera!)  
ignora os gestos do sol na moldura das som-  
bras,  
só para cuidar da melancolia  
que ronda teu corpo, tua mente, tua  
memória.  
O tempo é sempre agora (convicção)  
preso ou não na órbita da alegria.  
No fim da curva,  
muitos domingos terão desfilados por nossas  
vidas:  
em prosa, em versos ou em gestos finitos.  
Ou se escreve a vida em cores risonhas,  
ou se constrói um túmulo sem galhos,  
onde nenhum pássaro virá pousar.

Basilina Pereira

Nazareth  
Tunholi



## Linha Tira Manchas Escuras



O limpapele, que tira manchas escuras do rosto e corpo, está no mercado desde 1990.

É uma marca respeitada, com 10 mil clientes cadastradas, temos muito prazer em atendê-las.

- Shampoo
- Condicionadores
- Cremes faciais e corporais
- Mascaras capilares
- Mascara de definir cachos
- Hidratantes
- Anti-rugas

(61) 3242-9694 (Hosanah)  
SEP-Sul – Quadra 705/905 – Centro Empresarial  
Asa Sul – Loja 11  
QNN 30 – Ed. Ceishop Box 28 – Ceilândia Sul  
[www.limpapelecosmeticos.com.br](http://www.limpapelecosmeticos.com.br)



## Linha Tira Manchas Escuras



O limpapele, que tira manchas escuras do rosto e corpo, está no mercado desde 1990.

É uma marca respeitada, com 10 mil clientes cadastradas, temos muito prazer em atendê-las.

- Shampoo
- Condicionadores
- Cremes faciais e corporais
- Mascaras capilares
- Mascara de definir cachos
- Hidratantes
- Anti-rugas



## Lançamentos



Na compra de uma caixa com 12 und.  
você ganhará 50% de desconto.

OBS.: Promoção válida somente para os novos lançamentos.

(61) 3242-9694 Hosanáh

limpapelecosmeticos@hotmail.com

SEP-SUL Quadra 705/905, Centro Empresarial Asa Sul loja 11

QNN 30 Ed. Ceishop Box 28 Ceilândia Sul.

[www.limpapelecosmeticos.com.br](http://www.limpapelecosmeticos.com.br)

# REVISTA Capital



## A REVISTA DE BRASÍLIA!

[www.revistacapital.wordpress.com](http://www.revistacapital.wordpress.com)  
FONE/ZAP: (61)98251-8508